

CALAGEM E GESSAGEM: O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE ESTAS DUAS IMPORTANTES PRÁTICAS

Anderson William Dominghetti

*Engenheiro Agrônomo
Professor do Ifes Campus Centro-Serrano*

*Alice Volkers Boone
Ellen Eduarda Schulz
Huelisom Stein Wogmocher
Lavínia Siqueira Silva
Rolliver Wanderson Schoeffer Guetler
Thalía Barbosa Ribeiro*

*Discentes do Curso Técnico em Agricultura Integrado
ao Ensino Médio do Ifes Campus Centro-Serrano*

Condições de solos ácidos são uma realidade para a maioria dos cultivos no Brasil, o que pode ser um grande desafio aos produtores. Mas, o que vem a ser um solo ácido? A acidez de um solo é medida pelo seu valor de pH, sendo considerado solo neutro aquele cujo pH tem valor 7, em uma escala de 0 a 14. É considerado ácido o solo com pH abaixo de 7, e acima deste valor estão os solos alcalinos. Contudo, a faixa de pH desejável para a maioria das culturas está entre 6,0 a 6,5, sendo os valores abaixo de 5,0 considerados críticos e podem acarretar inúmeros problemas, entre eles a redução da atividade microbiana, o que impede a transformação da matéria orgânica em minerais e também a absorção de nutrientes e disponibilidade de fósforo, ocorrendo sérios problemas ao crescimento das raízes e à nutrição das plantas.

Além da acidez, os solos brasileiros ainda enfrentam problemas com alumínio e déficit de alguns nutrientes importantes, como o cálcio. O alumínio, quando em excesso, pode causar toxidez nas culturas, ocasionando o engrossamento das raízes e diminuindo o crescimento da parte aérea, que consequentemente afetam a produtividade. Já o cálcio é um nutriente muito importante para desenvolvimento do sistema radicular. Quando encontrado em pequenas quantidades nos solos, as raízes se desenvolvem pouco e não aprofundam, afetando a capacidade de absorção de outros nutrientes e de água do subsolo, o que é importante nos períodos de seca, principalmente para as culturas perenes. Além de prejudicar as raízes, os sintomas de deficiência de cálcio aparecem em várias partes da planta, como folhas e frutos mal formados.

Para resolver os problemas acima mencionados, existem as práticas da calagem (aplicação de calcário agrícola) e gessagem (aplicação de gesso agrícola). Ambas as práticas têm como função corrigir os solos focando em altas produtividades, pois melhoram seus aspectos químicos e estes passam a responder melhor às adubações, melhorando sua eficiência.

A calagem tem o intuito principal de neutralizar a acidez do solo, além de fornecer cálcio e magnésio a baixos custos e auxiliar na redução do alumínio tóxico. A gessagem não possui efeito sobre o pH, atuando na neutralização do alumínio tóxico e fornecendo cálcio em camadas profundas de solo, já que possui maior mobilidade, o que garante maior desenvolvimento de raízes. As pesquisas já demonstraram que o calcário, quando aplicado em superfície, pode translocar até 7 cm em profundidade, anualmente. Já o gesso, chega a translocar 50 cm ou mais quando aplicado na superfície, com facilidade. Com isso, é recomendável que o gesso seja aplicado na superfície do solo e o calcário seja incorporado por meio de processos mecânicos como a aração e gradagem, quando possível.

Para se fazer uma recomendação segura de calagem e gessagem, deve-se primeiramente fazer a análise química e física do solo, nas camadas de 0-20 cm e 20-40 cm. Em posse dos resultados obtidos, deve-se atentar para as seguintes questões, para cada prática:

- 1) **Calagem:** Verificar primeiramente os valores de saturação por bases da análise química (V%) e pH, na camada de 0-20 cm de solo. Quando estes valores forem inferiores a 60% e 6,0, respectivamente, é possível que seja necessária a aplicação de calcário.
- 2) **Gessagem:** Verificar a análise feita no solo da camada de 20-40 cm. Quando, nessa camada, forem observados valores de saturação por alumínio (m%) maiores que 20% e/ou teores de cálcio menores que 0,5 Cmol/dm³, deve-se fazer a aplicação de gesso.

Deve-se enfatizar neste ponto que, as referências acima são indicativas de uma possível necessidade de calagem e gessagem. A recomendação completa de doses, no entanto, deve ser feita por um técnico ou técnica especializado (a), que além da análise de solo irão verificar também questões como histórico da área ou lavoura, condições nutricionais atuais das lavouras, no caso de cultivos perenes, tipos de corretivos disponíveis na região e outras questões pertinentes, para uma recomendação mais segura, eficiente e econômica.

Ao se identificar a necessidade de aplicação de calcário, gesso ou ambos, e estabelecidas as devidas doses, deve-se planejar a aplicação. Devido à baixa solubilidade e reatividade, o calcário deve ser aplicado com cerca de 60 a 90 dias antes do plantio. Esta característica está ligada ao valor de PRNT do produto. Quanto mais próximo de 100, menos tempo é necessário para que haja sua completa reação no solo, e com isso menor o tempo entre aplicação e plantio. Já o gesso pode ser aplicado poucos dias antes ou no momento do plantio.

Por fim, enfatizamos que a calagem é uma peça fundamental na engrenagem da adubação e nutrição da planta, pois por meio dela o solo se torna mais eficiente em armazenar e fornecer nutrientes, além de ser uma fonte importante de cálcio e magnésio. Portanto, antes de qualquer adubação é imprescindível fazer anteriormente a aplicação de calcário de boa qualidade. O gesso agrícola, embora menos usado do que o calcário, possibilita um melhor ambiente para crescimento das raízes, que são porta de entrada para nutrientes e água, peças chave para a produção e lucratividade do produtor.

Fiquem atentos!

Em breve se iniciarão os preparativos para o plantio da próxima safra de gengibre. Portanto, no nosso próximo Boletim Técnico, a ser divulgado em agosto, abordaremos algumas dicas técnicas importantes para o cultivo desta cultura tão importante para a nossa região!

IFES - Campus Centro-Serrano
Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio